

A CONSTRUÇÃO DO OBJETO CIENTÍFICO NA PERSPECTIVA DE PIERRE BOURDIEU

ANJOS, Hellen Vivian Moreira dos

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social -
UNIMONTES
hellen.anjos@ifnmg.edu.br

SILVA, Paulo Robério Ferreira

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social -
UNIMONTES
Bolsista Capes
terradecontato@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este minicurso abordou a construção do objeto científico na perspectiva do sociólogo francês Pierre Bourdieu. O nosso objetivo foi colaborar para que pesquisadores refletissem sobre a construção de um objeto consistente e rigoroso cientificamente. A proposta foi analisar a metodologia da “construção do objeto sociológico”, formulada por Pierre Bourdieu, especificamente a partir de suas obras “O Poder Simbólico” e “Ofício de Sociólogo: Metodologia da Pesquisa na Sociologia” onde ele se debruça a discutir em minúcias como se constrói o objeto científico.

A ideia de oferecer este minicurso partiu do nosso interesse em socializar o que até agora temos construído em nossas pesquisas de doutoramento. Finalizamos a etapa de construção do projeto de pesquisa e sentimos a necessidade de levar a discussão de como construir um bom objeto sociológico para a comunidade acadêmica, visto que este percurso metodológico pode trazer uma contribuição significativa para o aprimoramento das pesquisas realizadas no PPGDS e em outros programas de Pós-Graduação espalhados por todo país.

Para isso, aproveitamos a riqueza das discussões realizadas em nossas aulas de doutorado e também os primeiros resultados das nossas pesquisas, especialmente a reflexão sobre a construção do nosso objeto de pesquisa amparados em Bourdieu.

A ideia de Bourdieu (1990) é de que o objeto é conquistado contra a ilusão do saber imediato. Nem todo objeto social é evidente. Neste sentido, cabe aos pesquisadores



prestarem atenção ao inesperado, ao insólito. Quebrar as relações aparentes, familiares e fazer surgir um novo sistema de relações entre os elementos, um sistema de relações objetivas, construído independentemente das opiniões e intenções do sujeito investigado; o agente, este objeto que pensa e que fala, mas que não tem consciência das estruturas sobre as quais repousam seu pensamento e o seu discurso.

Segundo Thiry - Cherques (2006) Bourdieu retoma os conceitos de Durkheim de que os fatos sociais devem ser construídos para que se tornem objeto de estudo e de que, antes de efetuar a análise dos arquivos, o experimento, ou a observação direta, é necessário preparar um quadro de referências, de modo a formular as questões adequadas e tornar as respostas inteligíveis. “Um sistema de regras que vão reger o princípio unificador e organizador da teoria” (SINGLY, 2002, p. 91).

Na construção do objeto, ainda nas palavras do referido autor, é preciso separar as categorias que pré-constroem o mundo social e que se fazem esquecer por sua evidência, o que significa levar a campo conceitos sistêmicos, noções que pressupõem uma referência permanente ao sistema completo das suas inter-relações, que subentendem uma referência à teoria. Os conceitos primários formulados e aperfeiçoados por Bourdieu são o de habitus e o de campo. A estes se agregam outros, secundários, mas nem por isto menos importantes, e que formam a rede de interações que orienta a sociologia relacional, a explicação, a partir de uma análise, em geral fundada em estatísticas, das relações internas do objeto social. A teoria do habitus e a teoria do campo são entrelaçadas. Uma é o meio e a consequência da outra (VANDENBERGHE, 1999). Para seguir os passos do processo investigatório de Bourdieu é essencial compreender estes conceitos tanto separadamente quanto na forma como se articulam.

Como bem nos lembra Bourdieu (2001), o cume da arte nas ciências sociais está em ser capaz de pôr em jogo coisas teóricas muito importantes a respeito de objetos empíricos menores na aparência, ou seja, é preciso pintar bem o medíocre. Por isso, para Bourdieu, o que conta na realidade é a construção do objeto, e a eficácia de um método encontra-se em sua capacidade de constituir objetos socialmente insignificantes em objetos científicos.



A partir de Bourdieu, o nosso minicurso procurou “pôr-em-suspensão” os nossos pretensos objetos de estudo para, a partir daí, começar a fazer uma “Sociologia da Sociologia”.

MATERIAL E MÉTODOS

1º MOMENTO:

- Abertura (boas - vindas); autoapresentação dos ministrantes e dos cursistas;
- Estrutura do minicurso e avisos;
- Elaboração, por parte dos/as cursistas, de um tema de pesquisa (um fenômeno social) e um problema (conforme seus interesses de investigação);
- Apresentação e reflexão sobre a transformação do fenômeno social e problema em tema e problema científico.

2º MOMENTO:

- Elaboração, por parte dos/as cursistas, de um tema e um problema de pesquisa a partir do fenômeno social e problema identificados inicialmente;
- Socialização dos resultados produzidos pelos/as cursistas; análises e interações;
- Apresentação – sempre interagindo com os cursistas – de outros aspectos relevantes da construção do objeto científico. Por exemplo: campo, capital, habitus, vigilância epistemológica, as questões relacionadas aos manuais metodológicos, etc.

Prezamos pela exposição dialogada no decorrer de todo minicurso. A participação dos cursistas no minicurso em muito engrandeceu as discussões e trouxe mais dinamismo à nossa proposta.

3º MOMENTO:

- Liberação da avaliação (feedback) e lista de presença;
- Considerações finais e agradecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O nosso desejo é que as discussões realizadas em nosso minicurso tenham colaborado no sentido de que os cursistas refletissem sobre os instrumentos indispensáveis ao tratamento sociológico do objeto de pesquisa, criando uma disposição ativa desses sujeitos para utilizá-los de forma adequada em seus projetos de pesquisa, dissertações ou teses. Esperamos ter contribuído para a reflexão da necessidade de uma epistemologia da prática sociológica, o que passa pela importância de se construir um bom objeto científico. A partir da avaliação realizada, acreditamos ter alcançado o nosso objetivo, como pode ser observado nas figuras a seguir:

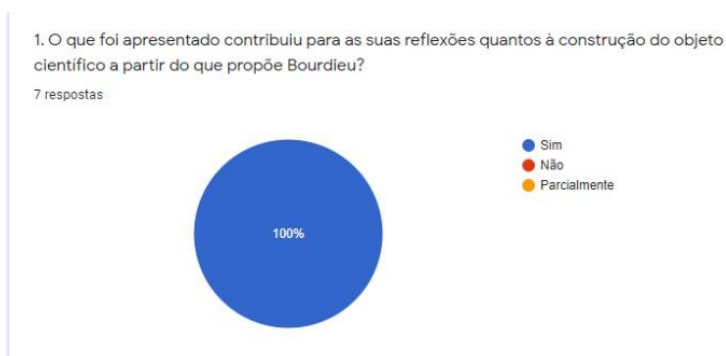


Figura 1: Questão 1 da avaliação do minicurso

2. Em uma pequena frase, o que você destaca de relevante:

7 respostas

- Não é possível ir a campo sem a construção de um sólido objeto de pesquisa científico.
- Discussões sobre o método.
- Ocorreram com belas reflexões
- A reflexão sobre como deve ser os passos de uma pesquisa científica.
- O campo científico deve ser tratado com o rigor que merece e precisa. Em tempos de desinformação ter acesso a esse conteúdo sem dúvida é uma luz para a pesquisa.
- Entender a transformação do fenômeno social em objeto científico.
- A capacidade dos apresentadores de trazer uma linguagem entendível, um autor denso e de leitura difícil entendimento para os neofitos.

Figura 2: Questão 2 da avaliação do minicurso



4. Espaço para outros comentários

5 respostas

O conteúdo ministrado no minicurso foi capaz de me elucidar sobre a construção do objeto científico para minha pesquisa de dissertação.

Poderiam pensar em uma continuidade das discussões.

Não tinha um conhecimento profundo sobre Bourdieu. Saí do curso com muita inquietação a respeito do tema. Achei isso positivo, pois irei buscar compreender os meus questionamentos.

Hellen, Paulo, sinto-me agradada com a iniciativa de vocês! No foi um minicurso, foi um curso claro e muito pertinente. Obrigada

Me senti como o sujeito que nunca comeu carne, mas tem curiosidade/vontade de fazê-lo, que ficou no churrasco por todo o tempo de preparação e teve todos os sentidos despertados, pelos cheiros, imagens e etc. Contudo foi retirado do recinto antes do churrasco ser servido. Saí morrendo de vontades e com a curiosidade/vontade muito mais ampliada do que quando entrou.

Figura 3: Questão 4 da avaliação do minicurso

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Oferecer um minicurso sobre o método sociológico em Pierre Bourdieu é realmente um desafio enorme. Contudo, refletir sobre aspectos relevantes referentes à construção do objeto científico na perspectiva de autor, considerando ser esta uma condição primordial para a produção do conhecimento no campo das ciências sociais e humanas, nos anima a continuar a nossa busca pela superação da sociologia espontânea e caminhar rumo a uma sociologia sistêmica, reflexiva, relacional e capaz de romper com a passividade empirista, conforme nos lembra o próprio Bourdieu (1989).

AGRADECIMENTOS

O nosso agradecimento ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social da Unimontes pela oportunidade que nos deu de oferecer esse minicurso à comunidade acadêmica; aos bolsistas do programa que nos ajudaram com as questões técnicas e a todas e todos que participaram conosco.



REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean - Claude; PASSERON, Jean - Claude. **Ofício de Sociólogo**: metodologia da pesquisa na sociologia. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 27-53, Feb. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122006000100003&lng=en&nrm=iso>. access on 05 May 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0034-76122006000100003>.

VANDENBERGHE, Frédéric. "The real is relational"; an epistemological analysis of Pierre Bourdieu's generative structuralism. **Sociological Theory**, v. 17, n. 1, p. 32-67, Mar. 1999.

